

# Pedro II, a transformação de um símbolo

por Christiane Martinez  
do Rio

**P**or longos anos, o tradicional Colégio Pedro II foi o modelo exemplar para o ensino brasileiro e a mais requisitada escola do País. Por suas salas de aula passaram nomes ilustres e eminentes como os dos ex-presidentes Washington Luís, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca e Rodrigues Alves; o Barão do Rio Branco; Santos Dumont; e Joaquim Nabuco. Além de personagens mais recentes como o ator Mário Lago e os dramaturgos Dias Gomes e Gilberto Braga.

O colégio foi fundado em 1837, pelo ministro do Império, Bernardo Pereira Vasconcelos, quinze anos após a Proclamação da República.

O modelo de ensino seguiu a mesma linha do colégio francês Henry IV, e até hoje mantém tradição de origem de estudo voltado ao ensino humanístico. O Pedro II é, também, a única escola pública do País que recebe verbas diretamente do governo federal.

Ocupar um dos bancos escolares do Pedro II já foi sinônimo de "status" na sociedade carioca, uma vez que o colégio era considerado exigente, e que somente podiam ser matriculados alunos, independente de classe social, aprovados em concursos seletivos.

Embora tenha tido saudosos dias de glória, o diretor-geral do Colégio Pedro II, Wilson Choeri, admite que a tradição do colégio

teve sua estrutura atingida. "O declínio do ensino educacional aconteceu há vinte anos, em razão da reforma realizada pelo Ministério da Educação."

A lei nº 5.692 acabou com o curso ginásial transformando-o (antes, da 5ª a 8ª série) em primeiro grau, que passou a ser a soma do primário mais ginásio, ou seja, da 1ª à 8ª série.

A decisão impediu também que o Pedro II realizasse provas de admissão dos alunos para o antigo ginásial (5ª a 8ª série), sob alegação de que a prática estava extinta. A medida atingiu em cheio o Pedro II. Isso porque o colégio não oferecia o primário (de 1ª



4ª série) e os alunos do ginásio (de 5ª a 8ª série) eram admitidos mediante prestação de prova seletiva, agora proibida.

Choeri diz que com a reforma o colégio passou por maus momentos: do total de 15 mil alunos restaram apenas 4 mil. Além disso, os alunos candidatos ao segundo grau que chegavam à escola eram muito mal preparados. Resultado: foi uma evasão jamais antes verificada.

A crise, no entanto, começou a ser amenizada no início dos anos 80, no então governo Figueiredo. Na época, a Secretaria de Ensino elaborou um plano diretor para reestruturar o colégio. Mas a so-

lução só veio mesmo com o convênio firmado entre a Secretaria Municipal de Ensino e o Pedro II, com o qual o colégio poderia passar a receber alunos do 1º grau da rede escolar municipal que obtivessem altas médias de classificação durante todo o período do antigo primário.

Mas foi somente em 1985 que o Pedro II incluiu no ensino de 1º grau os cursos de 1ª a 4ª série. Com a inauguração, o colégio foi nomeado de "Pedrinho", um apelido carinhoso, lembra Choeri. Apesar de toda reestruturação, o Pedro II não é mais o mesmo, embora ainda continue sendo classificado como um dos melhores colégios públicos do País, garante Choeri. ■